



# JORNADAS DE INVESTIGAÇÃO DO IS-UP CADERNO DE RESUMOS

10-11 DE  
OUTUBRO  
2024

## MESA 1: TRABALHO, EMPREGO, PROFISSÕES | 13H30

Moderação: Vanessa Rodrigues

### UMA NOVA FORMA DE ORGANIZAR O TEMPO DE TRABALHO É POSSÍVEL? ARGUMENTOS E CONTRA-ARGUMENTOS PARA A SEMANA DE 4 DIAS

Sofia A. Cruz, Ana Isabel Couto, Rita Madeira, Cristina Parente, José Soeiro, Celso Pais, Gabriel Leite Mota, Jorge Cerdeira e Carlos Manuel Gonçalves

As transformações do mundo laboral nas últimas décadas foram numerosas, intensas e rápidas. A economia mudou, a velocidade de comunicação aumentou, as formas de prestação do trabalho diversificaram-se. Por que não mudar a forma de organizar o tempo de trabalho? Esta é uma questão que marca a agenda mediática e que tem vindo a ser alvo crescente de interesse científico, a nível nacional e internacional. A partir dos desenvolvimentos do projeto de investigação “Organização do tempo de trabalho: a semana de 4 dias”, em curso no IS-UP, esta comunicação pretende discutir criticamente os argumentos (des)favoráveis à semana de 4 dias, que têm sido apresentados em reflexões teóricas e nas experiências piloto conduzidas em diferentes países.

### ENTRE A MONTANHA E A PASSADEIRA: O QUE FAZEM OS POLÍCIAS QUANDO «NÃO ESTÃO» A SER POLÍCIAS

Rúben Elias

Na presente comunicação, procuramos discutir os índices de prática de atividade física e desportiva dos agentes da Polícia de Segurança Pública fora do seu contexto de trabalho. O nosso objetivo consiste em captar lógicas de comportamento padronizadas no que concerne a investimentos físicos, motivações e consequências daí retiradas que se coadunam com uma «expectável» preparação física no desempenho profissional dos polícias. Este propósito insere-se num trajeto teórico que cruza eixos numa análise sociológica, que ilustram uma abordagem diferenciada, conjugando a identidade profissional do grupo e as culturas corporais. Socorremo-nos de alguns dados resultantes da aplicação de um inquérito por questionário a estes profissionais (n= 124). O investimento físico por via da prática de atividade física e desportiva acompanha uma tendência de valorização das questões corporais através da procura por uma imagem corporal identificada com padrões estéticos socialmente difundidos. Além disso, a utilização deste tipo de recursos, tem particular relevo no grupo profissional dos polícias, em função da sua profissão e do tipo de ações que lhes são imputadas durante a sua jornada de trabalho. Outro fator importante prende-se com o contexto social em que ocorre a prática física e desportiva. Desde os ginásios até a uma inexistência de um espaço físico delimitador, sem negligenciar a (não) ausência de companhia, todos estes elementos são reveladores, contribuindo para a construção da identidade profissional dos agentes da PSP. Trabalho financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito do Projeto de Doutoramento UI/BD/152881/2022, realizado no Instituto de Sociologia da Universidade do Porto.

### A LABORALIDADE DOS ESTAFETAS DE PLATAFORMAS DIGITAIS: DA PRECARIEDADE VIVIDA À SATISFAÇÃO SENTIDA

Cristina Parente, Jorge Cerdeira, Samuel Pires, Amélia Almeida e Sandra Pinheiro

Nos últimos anos, as plataformas digitais emergiram como atores dominantes na economia global, transformando a maneira como as pessoas interagem, consomem e trabalham. Como resultado destes novos suportes de trabalho, o mundo do trabalho tem experienciado um conjunto de transformações estruturais que afetam quer trabalhadores, quer empregadores, naquilo que são as formas de trabalhar e de organizar o trabalho, mas também a relação salarial ou de laboralidade, fragilizando ainda mais a situação de dependência económica e de subordinação dos trabalhadores. Decorrente de uma parceria de trabalho entre a Autoridade das Condições de Trabalho – delegação Porto e a Faculdade de Letras, desenvolveu-se, durante o segundo semestre letivo do ano 2022/2023, no âmbito do Departamento de Sociologia e do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, na unidade curricular de Sociologia do Trabalho, um estudo sobre o trabalho dos estafetas em plataforma digitais com a participação de professora, estudantes e inspetora do trabalho, autores desta comunicação. A partir de uma abordagem quantitativa com base num inquérito por questionário, análise proposta tem como objetivo compreender de que forma as plataformas digitais se apresentam como uma nova forma de trabalho, diferenciando-se dos empregos tradicionais, a partir da análise dos estafetas entregadores de comida. Procuramos perceber quem são estes estafetas, como se configura a sua relação de trabalho, que riscos e benefícios representa e como esta relação de trabalho é sentida e vivida. Para tal, traçamos os perfis sociodemográficos dos entregadores de comida, analisamos as relações de trabalho estabelecidas e o acesso ou ausência a direitos laborais, bem como a satisfação com a sua situação laboral e justiça percebida.

## **ACHAS QUE SABES DANÇAR? ENTRE A GLORIFICAÇÃO DO TALENTO E O DESEJO DE EXISTIR**

Cláudia Marisa (i2ADS e IS-UP)

O filme de Sydney Pollack *They Shoot Horses, Don't They?* (1969) a partir do romance com o mesmo título de Horace McCoy tem como cenário o fenómeno das maratonas de dança dos anos 30 e é uma parábola sobre a sociedade americana no que ela tem de desigualdade social e promoção da meritocracia. Através de um salão de dança de Los Angeles vemos desfilar estereótipos sociais no limiar da sobrevivência: a concorrente grávida, a menina ingénuo, o chantagista, e os dois protagonistas - uma aspirante a atriz e um aspirante a realizador de cinema. McCoy apresenta as maratonas de dança como se de um cenário apocalíptico se tratasse e Pollack irá corroborar esta visão dando força ao Pathos das personagens e ao destino individual da busca da celebridade que irá caracterizar o sonho americano. Com efeito, as maratonas de dança, constituíram-se como o espetáculo performativo da Grande Depressão permitindo aos concorrentes a ilusão de atingir a celebridade artística e a visibilidade pública. Sendo as Maratonas de Dança um fenómeno circunscrito num período histórico de crise económica, este fenómeno espetacular inscreve-se, na atualidade, no fenómeno crescente de Concursos de Talentos que legitimam artistas. Nesse sentido, interessa-nos analisar o fenómeno da Maratona de Dança contemporânea, presente no formato de concurso de dança tendo como ponto fulcral a definição do artista, bem como os mecanismos da sua legitimação. Isto sabendo que, tanto o capital social do artista, bem como o talento artístico oscilam entre os seguintes conceitos: elite cultural; democratização social; meritocracia individual.

## **TRANSFORMAÇÕES NA ACADEMIA E NA CARREIRA ACADÉMICA: PROBLEMAS EMERGENTES E DESAFIOS URGENTES**

Helena Antunes

A situação dos docentes de carreira do ensino superior (ES) tem sido marcada por mudanças significativas nas últimas décadas, impulsionadas pelas alterações aos estatutos da carreira docente. Estas reformas resultam, em grande medida, numa tentativa de tornar as instituições do ensino superior (IES) mais eficientes e competitivas e, ao mesmo tempo, integrarem o espaço europeu de ES e de investigação. Deste modo, o docente do ES passa a assumir uma pluralidade de funções que vão além das tradicionais funções de ensino e investigação, passando a incluir a gestão académica e a transferência de conhecimento. Uma realidade cada vez mais patente no ES é a contratação de docentes em detrimento da sua colocação no regime de carreira. Estes são, muitas vezes, contratados em regimes temporários e a tempo parcial, enfrentando condições contratuais precárias que exacerbam a diferenciação e fragmentação do corpo docente. Estes profissionais convivem com a insegurança e a ausência de perspectivas de acesso à carreira, criando um ambiente de instabilidade na academia. Serão apresentados os resultados de entrevistas exploratórias realizadas a um docente do ES universitário, um docente do ES politécnico, dois elementos dos principais sindicatos do ES e um membro da plataforma Universidade Comum. Os resultados mostram que os problemas e desafios com que se debatem as IES e os seus profissionais se resumem ao financiamento e à governação das IES; à contratação e às condições de trabalho dos profissionais académicos.

## MESA 2: TERRITÓRIOS, CLIMA E AMBIENTE | 15H30

Moderação: João Aguiar

### AS METAMORFOSES DO ESPAÇO SOCIAL RURAL: DESAFIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DE UM PROJECTO EUROPEU DE PESQUISA SOCIOLÓGICA MULTI-NÍVEL

Virgílio Borges Pereira, Carla Aurélia de Almeida, Ester Gomes da Silva, João Queirós, José Madureira Pinto e Sílvia Correia

A investigação sociológica sobre o espaço social rural no Noroeste de Portugal teve nos trabalhos de José Madureira Pinto e de João Ferreira de Almeida realizados em Fonte Arcada, Penafiel, nos finais dos anos 1970, um momento de grande fulgor analítico, fundado no desenvolvimento de abordagens sociológicas de vocação teórico-empírica, de tipo multi-método e multi-nível, com consequências significativas no equacionar das relações entre desigualdades sociais e territórios. A partir do estudo da estrutura de classes regional e local - progressivamente menos dependente da agricultura, sujeita aos efeitos da emigração e orientada pela semi-proletarização com génese em migrações pendulares para os contextos adjacentes do Grande Porto -, abria-se portas a um estudo renovado e relacional das dinâmicas de dominação material e simbólica inscritas nas práticas de produção, de circulação e de receção de sentido. Volvidas três décadas, a revisitação sociológica deste mesmo contexto permitiu não apenas documentar a pertinência da abordagem teórico-metodológica implementada décadas antes, mas também aprofundar o respectivo dispositivo analítico e documentar as dinâmicas de reprodução e de transformação do espaço social e simbólico locais, marcados pela intensificação do assalariamento e por quadros complexos de estruturação das vivências quotidianas. Munidos de um dispositivo analítico compatível com o que foi desenvolvido para estudar este contexto nestes dois momentos temporais, uma nova investigação volta a questionar o espaço social rural. Sem perder de vista inscrições locais multi-situadas, procura-se um novo patamar de profundidade analítica, apostando numa abordagem multi-nível nos planos nacional e europeu. Com esta apresentação esclarece-se a génese e o dispositivo teórico-metodológico a implementar nesta nova investigação.

### REVISÃO SISTEMÁTICA DE ATITUDES E PREFERÊNCIAS ENERGÉTICAS NO CONTEXTO DE POLÍTICAS CLIMÁTICAS: ELEMENTOS DE SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA SOBRE CAMPOS E CONTEÚDOS NA LITERATURA

Victor Garcia Miranda

O trabalho de investigação em curso diz respeito a estudo sociológico de um subcampo científico composto por diversos vetores disciplinares: os estudos sobre atitudes, opinião pública, valores e preferências sociais no contexto de políticas para mitigação das mudanças climáticas. A partir de um levantamento efectuado via revisão sistemática que contempla 43 artigos recolhidos na plataforma Scopus e via algoritmos de similaridade do Google Scholar, a presente investigação está a classificar os trabalhos relacionados ao mencionado subcampo através da análise de (i) lócus de produção académica sobre o assunto (isto é, onde o artigo científico foi escrito, qual a filiação universitária do investigador e o país de onde escreveu o trabalho) e de (ii) conteúdo do trabalho desenvolvido. Em relação a este último ponto, efectua-se nomeadamente uma descrição detalhada de (a) métodos estatísticos utilizados em cada trabalho, (b) variáveis dependentes e independentes mobilizadas (considerando que na maioria dos trabalhos há aplicação de modelos analíticos regressivos), (c) variáveis de cunho socioemocional (Elster, 1994; Elster, 1999), (d) variáveis relativas à fiabilidade política e social (Zmerli & Newton, 2017) e (e) variáveis de cunho ideológico ou político-partidário (Gromet et al., 2013; Mayer et al., 2017) presentes em estudos sobre atitudes e comportamentos sociais. Metodologicamente, o presente trabalho realiza uma análise de redes relacionais entre os produtores dos artigos e os seus conteúdos - isto é, redes entre autores, instituições e países, e entre os conteúdos dos seus resumos -, e uma análise qualitativa das variáveis (e respectivas fontes de dados) presentes nos trabalhos. Assume-se a priori a hipótese sob teste de que quanto mais distante o artigo sobre atitudes energéticas estiver das áreas de sociologia, ciência política e economia, menor será a mobilização das variáveis mencionadas anteriormente ("c", "d" e "e").

### AN APPROACH TO CAPITAL COMPETENCES FOOTPRINTS: A CASE STUDY FROM NORTHERN PORTUGAL

Raimundo Elías Gómez e María Gabriela Miño

This communication discusses the spatial impact of anthropogenic emissions and infrastructure development in Arcos de Valdevez, Portugal, in connection with the social composition of its parishes. By investigating air quality, nightlight radiance, building ages, and road infrastructures, the research highlights the relationship between physical traces and the economic and cultural characteristics of residents. Using satellite imagery, open-access data, and the 2021 Portuguese census, a Principal Component Analysis (PCA) and Mixed Classification (MC) were applied to identify multidimensional spatial patterns. The results introduce the concept of "emplaced capital footprints," which refers to the objectification of social competences within physical spaces. This approach emphasizes how infrastructure and emissions are linked to social dynamics, revealing the spatial manifestation of social class strivings, land-use changes, and local industries. The analysis includes the consideration of roads, buildings, electric nightlight and key air pollutants—PM2.5, PM10, NO2, SO2, CO, O3, and NH3—tracked via satellite, and collective open access databases, framing them as markers of embedded capital competences rather than purely environmental concerns. Ultimately, the study offers an exploratory approach to how socio-economic dynamics are substantially inscribed in the landscape, shaping both physical and social space

## **TRANSIÇÃO ENERGÉTICA: DINÂMICAS, POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA A INOVAÇÃO SOCIAL**

Francisca Teixeira

Num contexto de emergência climática e crise energética, é priorizada pelas instituições europeias e nacionais a necessidade de se descentralizar e democratizar o sistema elétrico, dando ênfase ao papel das Comunidades de Energia (CE). Assim, emerge a necessidade de se estudar estas iniciativas coletivas quanto às dinâmicas da sua criação e desenvolvimento. Neste domínio, a literatura dominante não articula estrutura, campo e atores sociais. Neste projeto procuramos compreender de forma holística e sistémica as dimensões socioeconómicas, organizacionais e culturais subjacentes às CE nacionais e diagnosticar os seus pontos fortes/fracos e desafios/potencialidades para a criação de alternativas energéticas. Propõe-se uma abordagem metodológica intensiva ancorada numa lógica indutiva com recurso a métodos mistos. Espera-se que esta investigação contribua para o preenchimento da lacuna teórica-empírica das CE em Portugal, descortine lógicas de poder e desigualdades e possa contribuir para empoderar cidadãos através da discussão sobre a transição energética e da proposta de ações concretas. Visa-se, essencialmente, apresentar nesta comunicação o projeto de investigação em curso.

## **JUSTFUTURES: IMAGINÁRIOS POLÍTICOS NO MOVIMENTO CLIMÁTICO JOVEM PORTUGUÊS**

Daniela Ferreira da Silva (Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, PT)  
Anabela Carvalho (Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade do Minho, PT), Maria Fernandes-Jesus (School of Psychology, University of Sussex, UK)

As mobilizações climáticas organizadas por jovens desde 2018 revelam uma forte oposição face a uma política convencional pouco eficaz em tratar de um problema tão complexo e pouco apelativo aos moldes democráticos – as alterações climáticas. Questionando e desafiando preconceitos adultistas, convenções sobre como fazer política e comunicar as alterações climáticas, estes jovens ativistas estão a resignificar a sua agência política e trazer para o debate público propostas políticas alternativas sobre como construir um futuro mais justo e sustentável. Desde 2021, o projeto JustFutures (PTDC/COM-OUT/7669/2020) está a estudar o movimento climático jovem em Portugal. Através de várias metodologias, o projeto desenvolveu até então um mapeamento nacional dos grupos de ação coletiva, grupos focais em diferentes pontos do país, análise de peças televisivas, análise de discursos ativistas de vários grupos e uma série de workshops colaborativos sobre agência política no Porto e em Lisboa. As várias etapas do projeto estão interligadas, culminando com um convite à ação. Através de uma Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 1995) a textos online, e do enquadramento teórico baseado nas contribuições de Amanda Machin (2022), Noelle McAfee (2017) e Charles Taylor (2002) sobre “imaginários”, fizemos uma análise aos imaginários políticos de quatro grupos ativistas portugueses – Greve Climática Estudantil, Climáximo, LIDERA e Ambiental-Ist. Nesta apresentação pretendemos focar-nos na apresentação destes imaginários e refletir sobre o modo como compreendemos a agência política dos jovens, e como olhamos a mudança social e o futuro sobre o ponto de vista da pesquisa.

## MESA 3: PRÁTICAS CULTURAIS | 9H00

Moderação: André Pina

### NOTAS SOBRE A EFICÁCIA SOCIALIZADORA DA PRAXE

Inês Maia

No âmbito do estudo do fenómeno da praxe no Porto, nomeadamente a partir da análise em profundidade de experiências em praxe, esta comunicação propõe uma reflexão em torno de uma dimensão central deste fenómeno: o seu papel e a sua eficácia enquanto mecanismo de socialização no Ensino Superior. Neste sentido, e tendo em conta que as experiências em praxe têm início logo aquando da entrada na Universidade – o primeiro contacto com esta coincide, na esmagadora maioria dos casos, com o primeiro contacto com a praxe –, propomos uma análise em torno dos fatores que favorecem a eficácia socializadora desta. Atendendo a esse primeiro momento, mas também a todo o percurso que sobre ele se constrói, interessa compreender que disposições pré-existentes são ativadas em contexto de praxe, assim como aquelas que aí são criadas, favorecidas ou inibidas, e quais dessas são potencialmente transferíveis pelos estudantes para outros campos de ação. Problematicaremos ainda a amplitude desses efeitos socializadores, que, no caso de alguns estudantes, se circunscreve à fase inicial no Ensino Superior ou a uma dimensão da experiência em praxe, sendo matizada por outros fatores, contextos e interações, e que no caso de outros, marca centralmente todas as dimensões da experiência em praxe e a própria passagem pelo Ensino Superior.

### POSTAIS LITORAIS: AS DINÂMICAS DE REPRESENTAÇÃO FOTOGRÁFICA NA PROMOÇÃO TURÍSTICA DA COSTA PORTUGUESA EM DEMOCRACIA

Eduardo Silva e Lígia Ferro

Esta proposta foca-se na fotografia da promoção turística estatal da costa portuguesa. Abordando os usos do média fotográfico durante os cinquenta anos volvidos do 25 de Abril de 1974, observa-se a (re)formação do imaginário turístico de Portugal ao longo deste período em que a costa se tornou no principal recurso turístico do país. Na senda das profundas transformações que desde essa data marcaram a sociedade portuguesa e o seu quotidiano, a costa tornou-se no lugar que concentra a maioria das atividades e das infraestruturas turísticas de Portugal. Quem lá vive e/ou a visita é sujeito a efeitos de ordem material e imaterial que aportam dimensões simbólicas na perceção de uma imagem daquele lugar enquanto espaço turístico. E se a litoralidade de Portugal é hoje peça-chave da promoção turística do país, é-o também há muito numa trajetória sócio-histórica imaginada e reproduzida em torno dos simbolismos das águas que o envolve. Assim, buscou-se compreender as lógicas da representação fotográfica da costa como espaço turístico do Portugal democrático através das memórias orais de atores sociais intervenientes em esforços do Estado português como agente de promoção turística do país numa escala transnacional. Tangenciando-se o uso da fotografia na representação das condições objetivas e subjetivas da litoralidade do país num momento particular do seu ordenamento turístico, destaca-se a paulatina centralidade da costa portuguesa como um ativo na atual projeção internacional de Portugal enquanto destino turístico. As reflexões aqui plasmadas derivam de uma pesquisa doutoral em curso, financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

### DECOLONIZANDO O COMER: AS ETAPAS DA PESQUISA COMPARATIVA EM CULTURA ALIMENTAR ENTRE PORTUGAL E BRASIL

Diego Soares Rebouças

O latinoamericano Aníbal Quijano (2005), ao longo de sua jornada académica e política, foi um dos precursores, provavelmente o principal mentor desse paradigma epistemológico que conhecemos como pensamento decolonial. Quijano sempre argumentou que não pode haver modernidade sem colonialidade, pois são projetos intrínsecos, como também não se opera o conceito de colonialidade sem considerar a categoria raça. Apesar do fim da era das relações coloniais oficiais/burocráticas de domínio entre metrópole e colónia, outras formas estruturais de dominação permanecem vivas nos dias de hoje. Para Achilles Mbembe (2014), por vezes, o vínculo de dominação está para além das formas fragmentadas de submissão, indo ao facto de que o vínculo social de exploração não se dá todo de uma vez, mas por meio de uma acção que vai se produzindo e reproduzindo por meio de uma violência tão praticada historicamente que mais parece ter sido legitimada. A partir desse modelo teórico que chama ao diálogo diversos autores desse atual e relevante giro decolonial deflagrado como forma de decolonizar também as ciências sociais, vimos desenvolvendo um estudo comparativo entre algumas cidades do norte de Portugal e outras do Ceará, no Brasil, com a hipótese de refazer os passos sociohistóricos da herança cultural alimentar partilhada entre os dois lados geográficos e culturais de um mesmo sistema (de)colonial recortados por essa pesquisa. A atual comunicação visa apresentar e discutir as estratégias metodológicas em curso para alcançar os objetivos práticos da investigação no terreno. Detalharemos as especificidades da etnografia realizada, bem como situaremos as categorias conceituais deflagradas no âmbito da análise da experiência etnográfica.

## **INFLUENCIADORES DIGITAIS: OS NOVOS PROTAGONISTAS DA ERA DIGITAL**

Francisco Fontes

Os influenciadores digitais (ID) procuram influenciar a intenção e tomada de decisão de compra de bens e serviços por parte das suas audiências. Contudo, a sua análise ultrapassa o domínio comercial, revestindo-se de um carácter multidimensional. Esta investigação, de carácter inovador em Portugal, debruça-se sobre dois grandes eixos de análise relacionados com os ID: a sua profissionalização e mediação/influência. Além de vislumbrarem, no ambiente digital, um novo mercado de trabalho ou realidade socioprofissional, repleto de múltiplas possibilidades de emprego, os ID disseminam um conjunto de opiniões, crenças, representações e ideologias, relacionadas com as mais variadas esferas da vida social, junto dos seus seguidores. Num diálogo entre as áreas da sociologia, da comunicação e do marketing, esta pesquisa faz uso de um método misto, de dominante qualitativa, com recurso à abordagem netnográfica das publicações de Instagram destes indivíduos, à realização de entrevistas e à aplicação de inquéritos por questionário.

## MESA 4: EXCLUSÕES E VIOLÊNCIAS | 10H45

Moderação: Idalina Machado

### **VIOLÊNCIA(S) EM VILA NOVA DE GAIA: DINÂMICAS E ESTRUTURAS DE APOIO**

João Teixeira Lopes, Inês Maia, Rita Madeira, Rute Lemos, Tatiana Batista e Tânia Leão

A Violência constitui um grave problema social, de saúde pública e com implicações jurídicas. Trata-se de um fenómeno complexo e multidimensional, cujas consequências se encontram amplamente analisadas na literatura científica, com especial destaque para os enormes custos individuais (como o aumento da morbilidade e da mortalidade, a diminuição da qualidade de vida, entre outros) e sociais (nomeadamente, o aumento da despesa pública em saúde e na segurança social, o absentismo escolar e laboral, entre outros). Nesta comunicação, pretendemos abordar o tema das Violências, com particular enfoque na Violência Doméstica, caracterizar o fenómeno em Vila Nova de Gaia e discutir os mecanismos e estruturas que trabalham no sentido da prevenção, eliminação e mitigação das consequências da Violência. Assim, sistematizamos três objetivos concretos: 1) identificar as dinâmicas fundamentais deste fenómeno no concelho; 2) elencar e caracterizar as principais respostas sociais disponíveis a este nível; 3) refletir criticamente sobre a temática, alertando para a relevância da mesma. Esta reflexão assenta numa análise desenvolvida com o recurso a fontes bibliográficas e a dados estatísticos, nomeadamente, dados secundários do INE - Instituto Nacional de Estatística e da APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e dados primários recolhidos pelo Observatório Social de Gaia e pela Divisão de Ação Social da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, no âmbito da elaboração do Plano de Desenvolvimento Social 2024-2028, através da aplicação de inquéritos por questionário a duas respostas sociais do concelho (Gaia Protege+ e GAV Sénior) e da sistematização de indicadores partilhados pelas forças de segurança (PSP e GNR).

### **A SITUAÇÃO DAS COMUNIDADES CIGANAS EM PORTUGAL: PONTO DE PARTIDA PARA UM ESTUDO NACIONAL**

Inês Barbosa e Manuela Mendes (ISUP e CIES-ISCTE)

As comunidades ciganas, apesar de residirem em Portugal há quinhentos anos, enfrentam persistente discriminação racial e desafios significativos em eixos estruturantes como a saúde, o emprego, a educação e a habitação. O presente estudo visa superar a falta de conhecimento sistemático e atualizado sobre as condições de vida das comunidades ciganas/Roma em Portugal, reconhecendo que a ausência de dados detalhados e desagregados dificulta a monitorização e a eficácia das políticas públicas de inclusão social. A pesquisa adota uma abordagem metodológica pluralista, combinando métodos qualitativos, quantitativos e participativos, como inquéritos, entrevistas, etnografias e análise histórica. Também promove a co-produção de conhecimento com as próprias comunidades ciganas, envolvendo ativamente organizações e grupos ciganos. Esta comunicação resulta de uma avaliação externa à ENICC (2023) e apresenta os principais objetivos e estratégias metodológicas do Estudo Nacional das Comunidades Ciganas (2023.10572.CIG), iniciado em outubro.

### **AS EXPERIÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO PÚBLICO POR PARTE DAS TRABALHADORAS SEXUAIS NA CIDADE DO PORTO: UMA ABORDAGEM ETNOGRÁFICA**

Filipa Sapinho

A presente dissertação tem como objetivo analisar as experiências e representações do espaço público por parte das trabalhadoras sexuais na cidade do Porto, através da análise dos significados subjetivos, do sentido de pertença, das vivências e perceções das profissionais do sexo em relação aos espaços da cidade associados à prática da prostituição, uma vez que o trabalho sexual de rua desempenha um papel central na produção e utilização dos espaços urbanos, conferindo-lhe novos significados e representações, na medida em que os espaços são experienciados e apropriados de distintas formas consoante as experiências quotidianas dos atores sociais que os utilizam, podendo deter diversas configurações e conceitualizações, sendo, também, abonados de significados, emoções e memórias. Torna-se, portanto, imperativo indagar, através da adoção de uma metodologia qualitativa enraizada no paradigma construtivista, o impacto do trabalho sexual nestes contextos, explorando a forma como esta prática influencia as normas sociais e as relações de poder na sociedade, bem como a própria morfologia das áreas urbanas inscritas cidades.

## **“NOS CASAIS MAIS IDOSOS ACHO QUE JÁ NÃO HÁ VIOLÊNCIA...”: A AUSÊNCIA DA VIOLÊNCIA CONJUGAL NOS DISCURSOS E NARRATIVAS SOBRE O ABUSO DE IDOSOS**

Rute Lemos

Nesta comunicação apresentam-se alguns resultados do trabalho de doutoramento (FCT SFRH/BD/130439/2017) realizado em 2023, no qual se analisa as representações sociais veiculadas nos discursos das pessoas com 60 ou mais anos, com ou sem experiência de vitimização, acerca do abuso de idosos. Trata-se de um trabalho integrado num projeto de investigação mais amplo, designado por HARMED - Socio-economic and health determinants of elder abuse (PTDC/IVC-SOC/6782/2014) desenvolvido no Instituto de Sociologia da Universidade do Porto e no Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto. Esta investigação seguiu um desenho metodológico qualitativo, recorrendo a entrevistas semiestruturadas em profundidade. Foram entrevistadas 45 pessoas com 60 ou mais anos, com as capacidades cognitivas intactas e a viver em domicílios particulares. Os discursos e nas narrativas dominantes das pessoas entrevistadas sugerem uma desvinculação, no plano representacional, entre a violência conjugal na idade avançada e o abuso de pessoas mais velhas. Mais concretamente, as pessoas mais velhas situam o abuso de idosos como um fenómeno intergeracional e no qual se esbatem as marcas de género (a feminização) que caracterizam a violência infligida nos ciclos de vida anteriores à velhice. Contudo, a perspetiva dos/as entrevistados/as está desalinhada com as conclusões dos estudos de prevalência e dos dados das entidades oficiais, os quais apontam o/a parceiro/a íntimo como um dos principais agressores de pessoas idosas a par da predominância feminina do perfil de vítimas. Refletem-se sobre os motivos para esta dissonância entre o plano da realidade e o plano representacional. Simultaneamente, explora-se a importância de compreender o impacto do envelhecimento na emergência ou continuidade da violência entre parceiros íntimos na idade avançada no sentido do desenvolvimento de respostas sociais e políticas adequadas a este grupo populacional.

## **PROTEÇÃO À INFÂNCIA E JUVENTUDE: ANÁLISE AO EXERCÍCIO DAS COMISSÕES DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS (CPCJ) EM VILA NOVA DE GAIA**

João Teixeira Lopes, Inês Maia, Rita Madeira, Rute Lemos, Tatiana Batista e Tânia Leão

A segunda metade do século XX conheceu várias reformas e atividades legislativas no domínio da proteção à infância e juventude. O dever de promover os direitos das crianças e jovens em perigo, com vista à salvaguarda do seu bem-estar e desenvolvimento integral, passou, então, a fazer parte das atribuições fundamentais do Estado. Com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 189/91, de 17 de maio, foram criadas as Comissões de Proteção de Menores, cujo objetivo primordial consistia na implementação de um modelo de promoção dos direitos e proteção à infância comunitário e colaborativo. Em 1995, o município de Vila Nova de Gaia instalou a Comissão de Proteção de Menores no seu território, assumindo, dessa forma, um papel ativo na promoção dos direitos e na proteção das crianças e jovens do concelho. Nesta comunicação, propomos refletir sobre indicadores de risco e vulnerabilidade relativos a crianças e jovens e consequentes medidas de proteção, a partir de dados produzidos pela atividade das duas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens que atuam no município. A reflexão parte de uma análise desenvolvida, por um lado, com o recurso a fontes bibliográficas (legislação e relatórios de atividades institucionais) e a dados estatísticos de fontes secundárias. Mas também a dados primários recolhidos pelo Observatório Social de Gaia e pela Divisão de Ação Social da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, através da aplicação de um inquérito por questionário às CPCJ que atuam no concelho – CPCJ Norte e CPCJ Sul – no âmbito da elaboração do Plano de Desenvolvimento Social 2024-2028.

## MESA 5: ARTE, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE(S) | 13H30

Moderação: Ana Cíntia Sales

### **JUVENTUDES PERIFÉRICAS E CRIATIVAS EM PORTUGAL: DA INQUIETAÇÃO CIENTÍFICA À CO-CRIAÇÃO**

Lígia Ferro, Otávio Raposo, Pedro Varela e Beatriz Lacerda

Os jovens das periferias urbanas são frequentemente representados através de imagens de apatia, incivilidade ou vulnerabilidade. No âmbito do projeto PeriCreativity: Juventude, Arte e Políticas Públicas em Territórios Segregados (CIES-Iscte e IS-UP), a equipa tem desenvolvido trabalho colaborativo com os jovens que vivem nas periferias do Porto e de Lisboa, sob a forma de oficinas de co-criação que envolvem as suas perspetivas e contribuem para novos modos de produção de conhecimento. Nesta comunicação, serão apresentados os resultados iniciais a partir das experiências no bairro de Contumil (Campanhã - Porto) e nos bairros da Torre e do Fim do Mundo (Cascais-Lisboa).

### **RESISTIR AO SILÊNCIO. PROCESSOS DE RECONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIO-MUSICAL DE JOVENS REFUGIADOS**

Ângela Teles e Paula Guerra

O trabalho aqui apresentado pretende estudar a força que a música, enquanto manifestação artística e pedagógica, pode ter no processo de integração de refugiados no contexto do país de acolhimento, neste caso específico, em Portugal. A escolha deste tema ocorre num contexto de uma crise de refugiados, ou seja, de uma crise humanitária que tem assolado o contexto europeu, especialmente países como a Espanha, Itália, Portugal e Polónia, resultado de uma sociedade em conflito e em constante desrespeito pelos direitos humanos. Sendo a integração um processo bilateral, é nosso intuito abordar o caráter colaborativo da música e a capacidade de esta proporcionar espaços de diálogo e de comunicação entre os refugiados e a comunidade que os acolhe, através da recolha de histórias de vida de pessoas refugiadas e a observação da atividade musical que desenvolvem na comunidade de acolhimento. A ANIM (Afghanistan National Institute of Music) surge enquanto estudo de caso nesta investigação. Esta instituição foi escolhida pela sua história, missão e trabalho humanitário, alicerçado no ensino da música no país de origem, nomeadamente no Afeganistão, e igualmente pela sua luta pelos direitos das crianças e jovens músicos afegãos nos países de acolhimento. Com uma metodologia predominantemente qualitativa, identificaremos as principais manifestações na music in action nas trajetórias e contextos destes jovens migrantes.

### **SABER ENVELHECER NA COMUNIDADE - REFLEXÕES A PARTIR DE UM PROJETO LOCAL INTERDISCIPLINAR E INTERGERACIONAL**

Rita Madeira, Ana Correia, Cristina Parente, Bernardo Providência e Teresa Alves Martins

Nesta comunicação propomo-nos a apresentar a “II Academia dos Direitos Humanos da ATPD” - um projeto de aprendizagem em serviço, que se dirige a jovens estudantes do ensino superior, que decorre em Trás-os-Montes. Consiste numa oficina residencial ancorada num modelo misto de escola de investigação e intervenção, onde os/as estudantes, acompanhados por docentes/investigadores das áreas da Sociologia, Design e Educação Social, desenvolvem trabalhos de investigação-ação e planos de intervenção baseados em técnicas de prototipagem rápidas, com e para as populações locais. Em setembro de 2024, com o mote “A Aldeia que Sabe Envelhecer”, elaborou-se um diagnóstico territorial focado nas condições infraestruturais da aldeia e habitacionais das pessoas mais velhas da aldeia de Samões, no concelho de Vila Flor. Desenvolvido numa lógica interdisciplinar, e co-construído com a comunidade local, altamente envelhecida (o índice de envelhecimento na aldeia de Samões em 2021 era, de acordo com os Censos, de 233,33), desenvolveu-se um conjunto de propostas de intervenção num processo participado e pautado pela intergeracionalidade, no sentido da capacitação e empoderamento das comunidades locais. Este projeto, desenvolvido pela ATPD - Associação Transmontana Pelo Desenvolvimento - uma associação sem fins lucrativos de defesa e promoção dos Direitos Humanos com foco geográfico no território transmontano, assentou em quatro princípios fundamentais: dignidade, informação, educação não formal e envelhecimento na comunidade/em casa (ageing in place).

## **TODOS OS MUNDOS. APROXIMAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA À MIGRAÇÃO FEMININA E AO ARTIVISMO NA CONTEMPORANEIDADE PORTUGUESA**

Sofia Sousa e Paula Guerra

Nesta apresentação, centrar-nos-emos numa abordagem dos processos de (re)construção identitários das mulheres imigrantes, partindo das representações e práticas artísticas e artistas na área Metropolitana do Porto (AMP). Apesar da intensificação da imigração feminina nos últimos anos para a AMP, persiste uma invisibilidade científica, política e mediática desta temática, que esta pesquisa busca colmatar. O principal objetivo é o de avançar com uma primeira reflexão acerca dos modos como a arte – e subsequentes práticas artísticas – emergem enquanto mecanismo promotor de uma potencial integração social, permitindo intervir sobre experiências de segregação urbana, insegurança, desenraizamento comunitário, precariedade laboral e profissional e estigmatização, racismo e/ou xenofobia, etc. Baseados na aplicação de uma metodologia qualitativa, assente na realização de 46 entrevistas semiestruturadas a mulheres imigrantes, teremos como foco apresentar elementos para discussão acerca desta temática, sobretudo ao nível das carreiras artísticas destas mulheres imigrantes.

## **PEDAGOGIA E PERTENÇA: ESCRITA COLABORATIVA E HOSPITALIDADE EPISTÉMICA**

Renata Gaspar (i2ADS/IS-UP)

Diz-nos bell hooks em *Ensinando a Transgredir: a educação como prática de liberdade*: “um dos muitos usos da teoria no ambiente acadêmico é a produção de uma hierarquia de classes intelectuais” (2013, p. 89). Textos herméticos, pretensamente neutros, sem corpo, promotores de verdades absolutas e universais. Ora, na luta contra modos dominantes e opressivos de saber (e de trabalhar), a construção de processos colaborativos possibilita avançar em direção a objetivos comuns, assim como torná-los comuns através de visões pluralistas de pertença. Esta apresentação propõe por isso discutir a dimensão ético-política de práticas colaborativas e de coautoria de forma a identificar os contornos porosos de uma praxis e epistemologia desafiadoras de percepções normativas e discriminatórias de diferença e alteridade. A análise pretende ainda contribuir para reorientar o papel (e os limites) dos estudos de performance como parte de uma cultura política promotora de éticas de partilha e cuidado.

## MESA 6: RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE | 15H30

Moderação: Leonor Medon

### UMA CARTOGRAFIA DA PAISAGEM RELIGIOSA PORTUGUESA

Alfredo Teixeira (UCP-CITER), Margarida Franca (UCP-CITER, IPL), Helena Vilaça, Maria João Oliveira, José Maria Pereira Coutinho (UCP-CITER)

Esta comunicação visa apresentar o projeto “Um Atlas da Religião em Portugal”, em curso no Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião - CITER-UCP, com a participação do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto. O projeto, que tem como objetivo dar a conhecer as formas de territorialização das dinâmicas religiosas na sociedade portuguesa. Incidindo particularmente sobre os dados do recenseamento geral da população de 2021, pretende traçar um quadro de análise longitudinal que permita identificar os territórios onde se verificam as mudanças mais acentuadas, mas também os traços de uma morfologia de persistência, no que concerne às relações entre religião, dinâmica social e território. Em várias escalas de análise geográfica (regional, subregional, concelhia, até à freguesia), correlacionamos indicadores da religião – incluindo a não pertença religiosa – com diversos indicadores demográficos (como a crescente mobilidade da população e o acentuar dos fluxos migratórios internos e externos, a evolução da estrutura etária e o acentuar do duplo envelhecimento populacional, a alteração da composição das famílias ou, numa outra perspetiva, o aumento da escolarização e a distribuição da população ativa). Trata-se, portanto, de cartografar uma paisagem religiosa, mas de forma contextualizada, identificando as correlações com outras dinâmicas sociais no território nacional.

### RELIGIÃO 5G: GLOBALIZAÇÃO, GEOGRAFIA DO GÉNERO, GALVANIZAÇÃO OU GUETO: REFLEXÕES DE UM DOUTORAMENTO EM CURSO

Elsa Correia Pereira

“A democracia precisa da Religião”. Esta é uma declaração contundente e atual de Harmut Rosa (2024). A partir dos dados recolhidos no nosso trabalho de campo, realizado no âmbito da pesquisa de doutoramento, procuraremos elucidar os presentes sobre as características da religião que beneficiam a democracia. A partir daí, exporemos também uma proposta concetual que nos mostra a religião em três níveis diferentes de perceção e localização societal, interagindo dialeticamente com a teoria dos sistemas proposta por Niklas Luhmann. Nesta nossa proposta, articularemos os cinco conceitos referidos no título, mostrando como as abordagens diferenciadas da (des)igualdade de género nas igrejas cristãs estudadas, não são mais do que somente um dos aspetos que fazem parte de uma negociação permanente e constante, de tensão e transformação entre a(s) organização(ões) e semântica(s) religiosa(s) e a cultura que as envolve ou toca. E o que acontece quando as fronteiras de determinada dinâmica religiosa tocam outras esferas da sociedade? Que características apresentam estas “fronteiras”? Serão rígidas ou permeáveis? Que variáveis poderão interferir, potencializar ou escamotear a transformação social dentro do ambiente religioso? E que contributos a sociologia pode trazer para o debate destas questões? Estas e outras reflexões são o que conto trazer-vos durante as Jornadas.

### A VIVÊNCIA EM ECOVILAS PORTUGUESAS: A ESPIRITUALIDADE COMO PARTE INTEGRANTE DA VIDA SOCIAL

Tiago Pinto

As ecovilas são comunidades intencionais ou tradicionais baseadas num modelo participativo de propriedade local que promovem a regeneração económica, social, ecológica e cultural. Caracterizam-se por novas formas de governança comunitária que priorizam a colaboração, a construção de consenso e a tomada de decisões participativa, com destaque para a sociocracia; abordagens inovadoras para o uso da terra, como a permacultura; o uso maioritariamente energias renováveis; e o incentivo de modelos económicos de trocas, solidários e circulares. Fruto da herança das comunidades contraculturais californianas dos anos 60 e 70 do século XX, cujos hippies são o exemplo mais ilustrativo, estas comunidades adotam estilos de vida alternativos ao modelo económico neoliberal, destacando a importância da dimensão espiritual na sustentabilidade. Nesta apresentação irei discutir sobre como a espiritualidade influencia as dimensões sociais, culturais e e

## A CURA DIVINA NO CAMPO PENTECOSTAL-CARISMÁTICO PORTUGUÊS: APRESENTAÇÃO DE PROJETO DE DOUTORAMENTO

Ana Broda Santos

O crescimento exponencial de grupos carismático-pentecostais desde o último quartel do século XX tem sido alvo de profusas investigações académicas. Entre as possíveis causas explicativas para a expansão deste movimento está a questão da saúde e do bem-estar dos crentes, encontrando nele um espaço e uma expressão religiosa que acolhe e dá resposta às suas necessidades espirituais (e não só). Muitas investigações internacionais têm procurado explicar a intersecção entre religião e/ou espiritualidade, saúde e cura no campo religioso, nomeadamente o(s) cristão(s) católico(s) e o protestante pentecostal-carismático. Os trabalhos científicos das últimas décadas têm trazido dados importantes sobre práticas religiosas que têm em vista a cura ou, numa visão mais lata, o bem-estar dos indivíduos. Entre as práticas mais recorrentes e institucionalmente legitimadas estão a oração, transversal a todas as denominações religiosas cristãs, mas também os ex-votos, ou promessas, prática mais premente no campo católico. Porém, a procura pelo exorcismo, tradicionalmente visto como fenómeno marginal, está em crescimento nas sociedades ocidentais (Pew, 2006; Bauer, 2022), mesmo nas significativamente secularizadas (Berger et al., 2016; Chaves, 2017). Neste contexto surge o presente projeto de doutoramento, que visa estudar este fenómeno no contexto português, com particular enfoque na Área Metropolitana do Porto. Esta comunicação pretende dar conta da discussão teórica em torno do conceito de cura divina, assim como apresentar alguns dados exploratórios levantados no terreno.



**PROGRAMA  
COMPLETO**